



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A pobreza tem cor? Crianças e a associação entre cor da pele e status social
<b>Autor</b>	ANELIZE SOARES MÜLLER
<b>Orientador</b>	SILVIA HELENA KOLLER

Na realidade brasileira, cor da pele e *status* social são categorias que ainda estão significativamente sobrepostas. Neste sentido, observa-se que brancos apresentam vantagem social sobre pardos e pretos, os quais ocupam posições sociais menos favorecidas. O presente estudo visa a investigar se crianças associam cor da pele a *status* social e, em caso positivo, a partir de que idade esta associação se torna presente. Ao longo do tempo, crianças têm diferentes experiências de socialização e compreendem de diferentes maneiras o contexto social no qual estão inseridas. Deste modo, é possível que a associação que fazem entre cor da pele e *status* social se modifique conforme a idade avança. Para investigar essa questão, a amostra deste estudo foi composta por 203 crianças brancas, pardas e pretas (50,7% meninas) com idades entre seis e 12 anos ( $M_{idade} = 8,09$ ,  $DP = 1,15$ ), alunas do ensino fundamental de uma escola pública de Porto Alegre. Foi aplicada uma tarefa de associação explícita entre cor da pele e *status* social. Os materiais utilizados foram 12 figuras de casas (seis de luxo e seis populares), 12 figuras de carros (seis de luxo e seis populares) e 24 retratos frontais de crianças, sendo oito brancas, oito pardas e oito pretas. Cada participante completou uma sequência de doze tentativas, nas quais, após receber duas fotos de crianças de cores diferentes e ou duas casas (uma de luxo e uma popular) ou dois carros (um de luxo e um popular), deveria dizer qual criança morava em qual casa ou qual criança tinha qual carro. Os dados foram coletados de maneira individual, em uma sala da escola na qual os participantes estudavam. As respostas foram registradas manualmente pelo experimentador. Foram criados três efeitos de vantagem social: branco vs. preto, branco vs. pardo e pardo vs. preto. As médias destes efeitos foram submetidas a uma ANOVA de medidas repetidas, na qual a idade foi incluída como um fator entre-sujeitos. Foi identificado um efeito principal do tipo de efeito de vantagem social,  $F(1,35, 258,72) = 30,45$ ,  $p < 0,001$ ,  $n_p^2 = 0,138$ . A vantagem social dos brancos sobre os pretos ( $M = 3,99$ ,  $DP = 2,93$ ) foi maior do que a vantagem dos brancos sobre os pardos ( $M = 2,11$ ,  $DP = 2,29$ ) e dos pardos sobre os pretos ( $M = 1,88$ ,  $DP = 2,56$ ),  $F(1,191 = 157,91$ ,  $p < 0,001$ ,  $n_p^2 = 0,453$ . A vantagem social dos brancos sobre os pardos foi maior do que a dos pardos sobre os pretos,  $F(1,191 = 6,71$ ,  $p < 0,01$ ,  $n_p^2 = 0,034$ ). Este efeito principal foi qualificado por uma interação com a idade da criança,  $F(2,71, 258,72) = 3,40$ ,  $p < 0,05$ ,  $n_p^2 = 0,034$ . Neste caso, o padrão observado no efeito principal foi encontrado apenas nas crianças de 10 a 12 anos. Nestas crianças, a vantagem social dos brancos sobre os pretos ( $M = 4,15$ ,  $DP = 2,66$ ) foi maior do que a vantagem dos brancos sobre os pardos e dos pardos sobre os pretos ( $M = 2,07$ ,  $DP = 1,33$ ),  $t(19) = 6,97$ ,  $p < 0,001$ ,  $d = 1,04$ . A vantagem social dos brancos sobre os pardos ( $M = 3,05$ ,  $DP = 2,30$ ) foi maior do que a vantagem dos pardos sobre os pretos ( $M = 1,10$ ,  $DP = 2,71$ ),  $t(19) = 2,04$ ,  $p < 0,05$ , (uni-caudado),  $d = 0,78$ . Os resultados indicam que, desde muito cedo, as crianças associam brancos à riqueza e pretos e pardos à pobreza, havendo um destaque para o contraste entre brancos e pretos. Os brancos têm vantagem social sobre os pretos e os pardos. Os pretos, por sua vez, estão em desvantagem social até mesmo quando comparados aos pardos. Quanto maior a idade dos participantes, mais forte a percepção de que, quanto mais escura a cor da pele de uma pessoa, maior é a desvantagem social por ela vivenciada. Os resultados deste estudo indicam, portanto, que mesmo crianças de seis anos associam cor da pele a *status social* e que essa associação fica mais nítida com o aumento da idade. O fato de crianças tão pequenas já identificarem a presença desse tipo de desigualdade social parece reforçar a noção de que, no Brasil, a pobreza tem cor.